



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSOS	2021/32849, 2021/45858 e 2021/32857
INTERESSADAS	SEDUC, Associação Beneficente Espírita Nave da Saudade, Creche Pingo de Leite e Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho / Ribeirão Preto
ASSUNTO	Termos de Fomento para aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos, oriundo de Emenda Parlamentar Impositiva
RELATOR	Cons. Claudio Mansur Salomão
PARECER CEE	Nº 342/2022 CPL Aprovado em 28/09/2022

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Comissão de Planejamento – CPL, em 19/05/2022, emitiu sua apreciação por meio de Parecer que envolvia dois Processos: SEDUC-PRC-2021/37467 e 2021/29931, ambos relativos ao mesmo município analisados na Sessão Plenária de 25/05/2022, ocasião em que os processos referenciados foram retirados da Pauta para complemento de informações, a saber:

“1 - Apresentar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado de São Paulo e do Município de Santópolis do Aguapeí, mais atualizado;

2 - O custo per capita dos alunos das redes de ensino estadual e municipal;

3 - A quantidade de escolas estaduais e municipais existentes no território do Município, com os respectivos números de alunos;

4 - O IDEB das escolas estaduais existentes no território do Município.

Sendo assim, o Gabinete encaminha o processo à SEDUC, para prestar tais informações, que segundo decidido na Sessão Plenária devem constar de todos os processos futuramente encaminhados a este Colegiado, que versem sobre Emenda Parlamentar.”

A Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, por meio da Chefia de Gabinete, respondeu à demanda, com exceção do item 2: ***“(…) tendo em vista a complexidade do levantamento das informações da rede estadual. Além disso, a Secretaria da Educação não dispõe das informações de custos da respectiva Secretaria Municipal da Educação, para realizar tal comparativo.”*** Solicitando, ainda, ***“(…) dispensa do levantamento de tais informações nos processos subsequentes, tendo em vista a inexistência de discricionariedade desta Pasta na definição do objeto de tais emendas parlamentares, as quais encontram-se previstas na Lei Orçamentária Anual, devendo o Poder Executivo Estadual executá-las de forma impositiva.”***

A Douta CPL, após análise, apreciou a demanda e o Parecer CEE 251/2022 foi aprovado na Sessão Plenária de 29/06/2022, para norteio dos Processos que versem sobre Emendas Parlamentares, cujo item 2.5 da Conclusão, assim dispõe:

“2.5 Recomenda-se à SEDUC que providencie os meios necessários para dar atendimento às solicitações apresentadas por este Conselho, em especial no que se refere ao custo per capita.”

A partir do ora contextualizado, a SEDUC encaminha para manifestação deste Conselho, nos termos do artigo 2º, IV da Lei Estadual 10.403/1971, os autos relativos ao Termo de Fomento a ser celebrado com as Entidades relacionadas no item 1.1.1, conforme segue.

1.1.1 Objeto

Celebração de Termos de Fomento entre o Governo do Estado de São Paulo, através da SEDUC e a Associação Beneficente Espírita Nave da Saudade, a Creche Pingo de Leite e o Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho, todas as Organizações da Sociedade Civil no município de Ribeirão Preto, para aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos, nos termos da Lei Federal 13.019, de 31 de julho de 2014 e do Decreto 61.981, de 20 de maio de 2016, no que couber, com recursos de Emendas Parlamentares Impositivas, conforme segue:

SEDUC-PRC Nº	ENTIDADE / MUNICÍPIO	Nº DA EMENDA	DEPUTADO ESTADUAL	OBJETIVO	VALOR
2021/32849	Associação Beneficente Espírita Nave da Saudade/Ribeirão Preto	2020.075.17883	Rafael Silva	Aquisição de equipamentos de cozinha, armários, mesa, brinquedos e jogos pedagógicos, utensílios em geral, ventiladores e ar-condicionado.	100.000,00
CONTRAPARTIDA DO MUNICÍPIO					8.430,00
TOTAL					108.430,00

Em 1983 a Instituição foi criada com o objetivo de oferecer auxílio aos moradores do bairro Jardim Zara. Trata-se de um bairro carente, na qual existe uma comunidade, onde a população necessita constantemente de doações tais como: vestuário e alimentação. Ao longo dos anos, a Instituição passou a oferecer serviço na área da Educação Infantil e da Assistência Social, onde atualmente atendemos um total de 286 usuários com idades entre 2 a 14 anos e 11 meses. A Educação Infantil, oferece para as crianças da creche, serviço em tempo integral e para as crianças das etapas I e II, serviço em período parcial. Durante este período, além de quatro refeições básicas, as crianças recebem suporte nos cuidados de higiene e saúde, bem como ensino escolar, a fim de prepará-los para o ingresso na escola. O Serviço de Convivência Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é ofertado para crianças de 6 a 14 anos e 11 meses e seu objetivo está em auxiliar os usuários na descoberta de si, de suas potencialidades, além de atividades que favorecem o convívio social, a formação de vínculos, o desenvolvimento da autonomia e a formação de valores para a construção da cidadania. Este serviço ocorre no contraturno escolar e os usuários contam com oficinas de música, judô, circo, capoeira, artes e a escola da Inteligência. Por fim, a Instituição tem sua atuação pautada em atender as necessidades da comunidade, focando sempre na qualidade e na ampliação dos serviços, programas e projetos para que, assim, possamos beneficiar esta população tão carente de recursos. (Plano de Trabalho, fls. 64 a 68)

SEDUC-PRC Nº	ENTIDADE/MUNICÍPIO	Nº DA EMENDA	DEPUTADO ESTADUAL	OBJETIVO	VALOR
2021/45858	Creche Pingo de Leite/Ribeirão Preto	2020.071.17898	Rafael Silva	Aquisição de equipamentos de cozinha, armários, mesa, utensílios em geral, ventiladores, notebooks, desktop, equipamentos de segurança e tvs de 62".	100.000,00
TOTAL					100.000,00

A creche Pingo de Leite, é uma instituição filantrópica que presta serviço à comunidade há 47 anos no Parque Ribeirão Preto, mediante parceria com a Secretária Municipal da Educação, é uma creche idônea que se preocupa com o bem-estar da criança e da família oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam dos seus direitos civis, humanos e sociais. Todas as atividades e projetos pedagógicos de nossa entidade, tem como proposta de trabalho os eixos estruturantes das práticas pedagógicas (interações e brincadeiras) e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais, possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. A verba parlamentar enviada a nossa creche será disponibilizada para compra de bens permanentes para melhor estruturação da entidade para o atendimento a 190 crianças de educação infantil período integral. (Plano de Trabalho, fls. 80 a 83)

SEDUC-PRC Nº	ENTIDADE / MUNICÍPIO	Nº DA EMENDA	DEPUTADO ESTADUAL	OBJETIVO	VALOR
2021/32857	Centro Espírita Aprendizes do Evangelho/Ribeirão Preto	2020.075.17861	Rafael Silva	Implantação da Captação de Energia Solar, pretende-se efetuar a compra de 1 Impressora colorida e 30 triciclos infantis a serem utilizados na viabilização de atividades educativas e lúdicas para as crianças.	100.000,00
CONTRAPARTIDA DO MUNICÍPIO					314,60
TOTAL					100.314,60

O Lar Escola nasceu da intenção da mantenedora em atender às famílias carentes que a ela se dirigiam. Inicialmente foram atendidas 10 crianças. Com o desenvolvimento do trabalho cresceu gradativamente o número de usuários atendidos, atingindo em 2001 a meta de 100 crianças. Portanto, desenvolveu-se uma nova prática pedagógica, oferecendo diversas possibilidades educacionais. Hoje, a CRECHE LAR ESCOLA, funciona na Rua Machado de Assis, 691, sede própria, conveniada com a Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto, atendendo 100 crianças de 1 a 3 anos em período integral. (Plano de Trabalho, fls. 68 a 74)

1.1.2 Situação

As aquisições acima detalhadas para as Organizações da Sociedade Civil têm por objetivo comum proporcionar aos alunos um local adequado para o desenvolvimento educacional.

1.1.3 Recursos

O valor total é de **R\$ 308.744,60** (trezentos e oito mil, setecentos e quarenta e quatro reais e sessenta centavos), sendo **R\$ 300.000,00** (trezentos mil reais) liberados pela Secretaria da Educação e **R\$ 8.744,60** (oito mil, setecentos e quarenta e quatro reais e sessenta centavos) correndo a despesa do Município.

Em todos os ajustes a vigência será de 01 (um) ano, a partir da data de assinatura, podendo ser prorrogado até o limite de 5 (cinco) anos, mediante termo aditivo e prévia autorização do Secretário da Educação.

Todo o detalhamento dos recursos e os respectivos repasses encontram-se explicitados nos Termos de Fomento.

1.1.4 Considerações

As Entidades encaminharam toda a documentação pertinente à Celebração dos Termos de Fomento, além dos Planos de Trabalho.

A SEDUC instruiu o Expediente com outros documentos indispensáveis à firmação do acordo.

Por meio do Parecer Referencial CJ/SE 35/2021, a Consultoria Jurídica manifestou-se favoravelmente, em caso análogo à celebração do termo de fomento, fazendo algumas considerações. Deste, destacam-se os artigos abaixo que aludem à Legislação que norteia o presente caso, juntamente com destaques à documentação e procedimentos da SEDUC imprescindíveis ao andamento processual:

(...)

2. Em razão da grande quantidade de expedientes com objeto semelhante, **termo de fomento com entidade privada sem fins lucrativos** para aquisição de bens e equipamentos decorrente de emenda parlamentar impositiva, proponho que este opinativo seja recebido como parecer referencial.

(...)

4. De acordo com os autos, o objetivo do presente Termo de Fomento é permitir a aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos com recursos da emenda Parlamentar impositiva 2021.028.22031, no valor de R\$ 170.000,00 (cento e setenta mil reais), para melhoria da infraestrutura da entidade, que se dedica, segundo se depreende de seu estatuto social, ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais: estudantes com altas habilidades e alta performance cognitiva, bem como apoio aos alunos talentosos de famílias de baixa renda.

5. A celebração de parceria de **entidade privada sem fins lucrativos** com a Administração Pública depende do atendimento de requisitos da Lei federal nº 13.019/2014 e da observância do regramento do Decreto nº 61.981/2016 (alterado recentemente pelo Decreto nº 66.174/2021). Nesse sentido, a Administração deve examinar os documentos constitutivos da entidade (como estatuto social, por exemplo), com a finalidade de verificação do cumprimento dos referidos requisitos.

6. Inicialmente, noto que os artigos 2º e 3º do Estatuto Social indicam a finalidade da Associação Alpha Para Educação Especial (pp. 17/18). No caso, cuida-se de promover a inclusão e o atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais: estudantes com altas habilidades e alta performance cognitiva, bem como apoio aos alunos talentosos de famílias de baixa renda. Há, portanto, pertinência do objetivo social às ao âmbito de atuação da Secretaria da Educação e ao objeto da parceria.

7. De acordo com o art. 1º de seu Estatuto da Associação Alpha Para Educação Especial (p. 17), a entidade é uma "associação civil de direito privado, beneficente, sem fins econômicos, que terá duração por tempo indeterminado".

8. A caracterização de entidade privada sem fins lucrativos está disposta no art. 2º, I, "a" da Lei federal nº 13.019/2014:

a) entidade privada sem fins lucrativos que não distribua entre os seus sócios ou associados, conselheiros, diretores, empregados, doadores ou terceiros eventuais resultados, sobras, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, isenções de qualquer natureza, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e que os aplique integralmente na consecução do respectivo objeto social, de forma imediata ou por meio da constituição de fundo patrimonial ou fundo de reserva;

9. Devem ser apurados, portanto, a vedação de distribuição de resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcelas de seu patrimônio e a destinação exclusiva de rendas e recursos à aplicação do objeto social.

10. Para a celebração de parcerias, o art. 33 da Lei federal nº 13.019/2014 determina que a entidade seja regida por normas internas que contenham algumas obrigações mínimas. Para o presente caso, que cuida de aquisição de bens e equipamentos por meio de termo de fomento, aplicam-se as seguintes exigências do referido art. 33:

Art. 33 Para celebrar as parcerias previstas nesta Lei, as organizações da sociedade civil deverão ser regidas por normas de organização interna que prevejam, expressamente:

I - objetivos voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social;

II - (Revogado pela Lei nº 13.204, de 2015)

III - que, em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido seja transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos desta Lei e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da entidade extinta;

IV - escrituração de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade;

V - possuir:

a) no mínimo, um, dois ou três anos de existência, com cadastro ativo, comprovados por meio de documentação emitida pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, conforme, respectivamente, a parceria seja celebrada no âmbito dos Municípios, do Distrito Federal ou dos Estados e da União, admitida a redução desses prazos por ato específico de cada ente na hipótese de nenhuma organização atingi-los;

b) experiência prévia na realização, com efetividade, do objeto da parceria ou de natureza semelhante;

c) instalações, condições materiais e capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

[...]

§ 5º Para fins de atendimento do previsto na alínea c do inciso V, não será necessária a demonstração de capacidade instalada prévia.

11. Em linhas gerais, para celebração da parceria, faz-se necessário que a entidade demonstre cabalmente que destina seus esforços e recursos para ações de interesse público e social, tenha natureza educacional, como afirmado no estatuto, e que os valores da parceria sejam destinados à atuação pública. Essa averiguação deve ser procedida pela Administração, consignando nos autos sua conclusão em termos fundamentados. **Recomendo seja preenchida tal lacuna, com a certificação dessa análise no expediente.**

12. Ainda no que se refere a esses requisitos, observo que os documentos constitutivos contemplam o seguinte:

a) **Art. 2º, I, “a” da Lei federal nº 13.019/2014, primeira parte:** os artigos 7 e 6 do estatuto (pp. 18 e 23) preveem que não haverá remuneração para diretoria e conselho fiscal nem distribuição de lucros ou dividendos sob forma alguma;

b) **Art. 2º, I, “a” da Lei federal nº 13.019/2014, parte final:** o mesmo art. 7 indica ainda que “a receita apurada será obrigatoriamente aplicada no desenvolvimento dos objetivos institucionais no território nacional”;

c) **Art. 33, I, da Lei federal nº 13.019/2014:** o art. 1 do estatuto (p. 17) indica, como finalidade da entidade, promover a inclusão e o atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais: estudantes com altas habilidades e alta performance cognitiva, bem como providenciar apoio aos alunos talentosos de famílias de baixa renda. Parece-me que se cuidam de objetivos voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social;

d) **Art. 33, III, da Lei federal nº 13.019/2014:** o art. 34 do estatuto (p. 23) contém previsão de que, no caso de dissolução, os bens remanescentes serão destinados a outras instituições congêneres do Estado de São Paulo.

e) **Art. 33, IV, da Lei federal nº 13.019/2014:** o art. 31, “a”, do estatuto informa que, para a prestação de contas, serão observados os princípios fundamentais de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade.

f) **Art. 33, V, “a”, da Lei federal nº 13.019/2014:** o cartão de CNPJ (p. 61) indica que a entidade existe, pelo menos, desde 2013; ou seja, há mais de 2 (dois) anos;

g) **Art. 33, V, “b”, da Lei federal nº 13.019/2014:** esse dispositivo da lei federal determina que a entidade possua experiência prévia na realização, com efetividade, do objeto da parceria ou de natureza semelhante. No caso, o termo de fomento cuida de destinação de recursos para aquisição de bem e equipamentos previstos no plano de trabalho, não me parece razoável que se exija experiência em aquisições anteriores. Penso que a exigência de experiência se adeque mais a parcerias que envolvam atividades ou serviços a serem desempenhados pelos partícipes.

h) **Art. 33, V, “c”, da Lei federal nº 13.019/2014:** o mesmo raciocínio do item anterior poderia ser aplicado para o requisito, que cuida expressamente de atividades ou projetos previstos na parceria.

13. Diante dessas condições, entendo que, em tese, a entidade pode ser considerada como organização social sem fins lucrativos - OSC, nos termos do art. 2º, I, “a”, da Lei federal nº 13.019/2014.

14. No processamento do expediente, observo que o objeto do convênio foi analisado pelos setores técnicos competentes da Pasta. A aquisição dos bens móveis pretendidos pela entidade foi analisada pelo Centro de Equipamentos e Materiais (pp. 80/81), pelo Centro de Instalações e Equipamentos (pp. 82/3) e pela CISE (pp. 85/87). Importante que, em outros processos assemelhados, as análises sejam efetuadas e juntadas no expediente, conforme a especificidade dos bens envolvidos no ajuste.

15. Caso superada a questão da certificação da Administração nos termos do item 11 deste parecer (esclarecida a existência de finalidade social e pública nas atividades desenvolvidas pela entidade), o objeto do acordo será lícito. Isso porque a parceria proposta visa fomentar o cumprimento do dever fundamental do Estado e sociedade na área da educação, previsto na Constituição Federal (artigo 205 e 211, § 3º).

16. Não há dúvida, ainda, que o objeto do termo de fomento esteja inserido nas atribuições da Pasta, diante de sua competência para o atendimento a educandos com altas habilidades (art. 4º, III, da Lei federal nº 9.394/1996 – Lei das diretrizes e bases da educação nacional).

17. A destinação de recursos orçamentários para entidades educacionais privadas, sem fins lucrativos, através de emendas parlamentares, tradicionalmente era formalizada através de convênios nos moldes previstos no Decreto nº 59.215/ 2013.

18. Ocorre que houve alteração substancial do marco regulatório incidente sobre a matéria, com a edição da Lei federal nº 13.019, de 2014, regulamentada pelo Decreto nº 61.981, de 20 de maio de 2016, no âmbito do Estado de São Paulo.

19. A Lei federal nº 13.019, de 2014, estabeleceu “o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação”; e definiu “diretrizes para a política de fomento, de colaboração e de cooperação com organizações da sociedade civil”.

20. Tal Lei estabeleceu para o tipo de parceria que ora se examina, o termo de fomento, definido no seu artigo 2º, VIII:

VIII - termo de fomento: instrumento por meio do qual são formalizadas as parcerias estabelecidas pela administração pública com organizações da sociedade civil para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco propostas pelas organizações da sociedade civil, que envolvam a transferência de recursos financeiros;

21. A parceria ora examinada parece atender à forma prescrita em lei. Isso porque o que se propõe é a instituição de regime de mútua colaboração entre o Estado e a organização da sociedade civil sem fins lucrativos (OSC) objetivando o repasse de recursos aquisição de móveis e equipamentos para utilização da entidade, conforme sua finalidade social.

22. Ressalto, também, que a eleição da entidade sem fins lucrativos para receber recursos públicos ocorreu através de emenda parlamentar, que, ao ser aprovada, passou a integrar a lei orçamentária anual. Por essa razão, o chamamento público prévio à formalização do ajuste deixa de fazer sentido, sendo dispensado por expressa determinação do art. 29 da Lei federal nº 13.019/2014.

23. A única recomendação com relação a essa questão, é que a Administração, antes da formalização do ajuste, certifique a existência de aprovação de emenda parlamentar, com a indicação nominal e expressa da entidade destinatária dos recursos, para que se documente o motivo autorizador da dispensa do chamamento público.

24. Consigno que o entendimento acima exposto é o vigente na Procuradoria Geral do Estado, em decorrência de aprovação do Parecer Sub. Cons. nº 104/2016 pelo Procurador Geral do Estado, em que constou o seguinte: “a dispensa de realização de chamamento público para a celebração de termo de colaboração ou de fomento que envolvam recursos decorrentes de emendas parlamentares, conforme autorizado pelo artigo 29 da Lei nº 13.019/2014, está condicionada à indicação expressa da entidade beneficiária na lei orçamentária anual”^{1 2}.

25. Para formalização do ajuste, as partes deverão seguir o regramento previsto na Lei federal nº 13.019/2014 e no Decreto nº 61.981/2016 e alterações.

26. Dos documentos mencionados no art. 34 da Lei federal nº 13.019/2014, além das certidões atualizadas mencionadas no seu inciso II (certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições e de dívida ativa, de acordo com a legislação aplicável de cada ente federado), a Administração deve providenciar a relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, com endereço, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF da Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB de cada um deles; e a comprovação de que a organização da sociedade civil funciona no endereço por ela declarado.

27. Para cumprimento do comando contido no art. 39 da Lei federal nº 13.019/2014, deve ser providenciada declaração da entidade de que não incide nas vedações contidas no referido dispositivo.

28. Cabe, portanto, à Administração atestar a apresentação e regularidade da documentação legalmente exigida, e solicitar a sua complementação, que deve ser efetivada antes da celebração do ajuste.

29. Relembro que todo os documentos e certidões deverão estar atualizados quando da assinatura da parceria, e mantidos atualizados durante a sua vigência.

30. Para a celebração do termo de fomento, a Administração deve demonstrar ter adotado as providências preconizadas no artigo 8º e 35 da Lei federal nº 13.019/2014. Ressalto, especialmente, as seguintes:

Art. 8º Ao decidir sobre a celebração de parcerias previstas nesta Lei, o administrador público:

I - considerará, obrigatoriamente, a capacidade operacional da administração pública para celebrar a parceria, cumprir as obrigações dela decorrentes e assumir as respectivas responsabilidades;

II- avaliará as propostas de parceria com o rigor técnico necessário;

III - designará gestores habilitados a controlar e fiscalizar a execução em tempo hábil e de modo eficaz;

[...]

Art. 35. A celebração e a formalização do termo de colaboração e do termo de fomento dependerão da adoção das seguintes providências pela administração pública:

[...]

II - indicação expressa da existência de prévia dotação orçamentária para execução da parceria;

III - demonstração de que os objetivos e finalidades institucionais e a capacidade técnica e operacional da organização da sociedade civil foram avaliados e são compatíveis com o objeto;

IV - aprovação do plano de trabalho, a ser apresentado nos termos desta Lei;

V - emissão de parecer de órgão técnico da administração pública, que deverá pronunciar-se, de forma expressa, a respeito:

a) do mérito da proposta, em conformidade com a modalidade de parceria adotada;

b) da identidade e da reciprocidade de interesse das partes na realização, em mútua cooperação, da parceria prevista nesta Lei;

c) da viabilidade de sua execução; (Redação dada pela Lei nº 13.204, de 2015)

d) da verificação do cronograma de desembolso; (Redação dada pela Lei nº 13.204, de 2015)

e) da descrição de quais serão os meios disponíveis a serem utilizados para a fiscalização da execução da parceria, assim como dos procedimentos que deverão ser adotados para avaliação da execução física e financeira, no cumprimento das metas e objetivos;

g) da designação do gestor da parceria;

h) da designação da comissão de monitoramento e avaliação da parceria;

31. Poderá ser dispensado o monitoramento e avaliação do acordo de fomento nessa modalidade de parceria, se for "expressa e justificadamente dispensada a exigência, pela autoridade competente, em razão da natureza da parceria ou do interesse público envolvido", como previsto no § 5º do artigo 7º do Decreto nº 61.981/2016. A Administração deve, portanto, decidir e justificar se dispensará a Comissão de monitoramento e avaliação do ajuste. Caso assim não ocorra, deverá ser providenciada a sua designação para fiscalizar a execução do ajuste que será firmado.

32. Destaco que não encontrei no expediente o ato de designação do gestor do termo de fomento e respectiva publicação do ato no D.O.E., o que deverá ser providenciado até a assinatura do referido termo.

33. A par isto, não encontrei nos autos a cópia da Ata de Reunião do Comitê de Políticas Educacionais, com manifestação favorável e aprovação do pretendido termo (artigo 60 da Lei federal nº 13.019 de 31 de julho de 2014³), o que recomendo seja providenciado.

34. O expediente informa que os recursos destinados ao repasse no convênio são derivados de emenda parlamentar impositiva. Ressalto, ainda, que em cumprimento ao art. 35 da Lei federal nº 13.019/2014 e ao artigo 3º, "4", "c" do Decreto nº 61.981/2016, **foi emitida a nota de reserva SIAFEM - 2021NR00244** (p. 92), o que comprova a existência de recursos orçamentários necessários à celebração do ajuste.

35. Anoto que o artigo 22, da Lei federal nº 13.019/2014 enumera os requisitos do plano de trabalho, o documento apresentado nas pp. 04/09, no geral, reveste-se das formalidades exigidas, consideradas as especificidades do seu objeto, e a singeleza da parceria a ser desenvolvida.

(...)

37. Observo que **não** há manifestação do Senhor Secretário da Pasta aprovando o plano de trabalho ofertado pela instituição interessada. Conforme disposição do art. 35, IV, da Lei federal nº 13.019/2014, o documento devidamente assinado deve ser providenciado antes da formalização da parceria.

(...)

39. Sugiro que a Administração tome como padrão a minuta estabelecida para o termo de colaboração aprovada no Decreto nº 62.294/2016, com as adaptações e simplificações necessárias, diante da menor complexidade do negócio jurídico a ser celebrado.

40. A minuta deverá conter além dos dispositivos usuais previstos no documento anexado, no mínimo, cláusulas prevendo designação do gestor da parceria, comissão de monitoramento e avaliação (caso não dispensada), responsabilização e sanções. O documento deve, também, observar a nova sistemática de devolução de recursos e seu cálculo, previstos na Lei federal nº 13.019/2014 e no art. 12 do Decreto nº 61.981, de 20 de maio de 2016, com reprodução de dispositivos, inclusive, acerca da inscrição da instituição no CADIN estadual e tomada de contas especial, para as hipóteses de descumprimento de obrigações financeiras ou malversação de recursos.

41. Sugiro que na minuta também seja incluída cláusula destinada efetivar a doação dos bens adquiridos com os recursos repassados, da Administração para a entidade, como previsto no art. 36 e parágrafo único da Lei federal nº 13.019/2014.

42. Registro, ainda, que a formalização do termo de fomento derivado de emenda parlamentar não se subordina à obtenção de autorização governamental. Conforme nova redação do §2º do art. 3º do Decreto nº 61.981/2016 (alterado pelo Decreto nº 66.174/2021), que passou a contar com o item 2, o requisito não se aplica às parcerias oriundas de emendas parlamentares. Confira-se:

Artigo 3º - Depende de prévia autorização governamental:

[...]

§ 2º - O disposto no "caput" deste artigo:

[...]

2. não se aplica às parcerias que estipulem transferência de recursos decorrentes de emendas parlamentares à lei orçamentária anual, celebradas com fundamento no artigo 29 da Lei federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014.

43. Observo que a Administração deve atentar para a pessoa autorizada a representar a instituição no momento da celebração do ajuste.

44. Antes da formalização do ajuste, a Administração deve **publicar o ato de designação do gestor da parceria** (art. 2º, VI, e 8º, III, da Lei federal nº 13.019/2014). Após a formalização, **deverá ser publicado o extrato do acordo na Imprensa Oficial** (art. 38 da Lei federal nº 13.019/2014).

45. **Consigno, ainda, que até que a Secretaria de Governo não providencie o portal de parcerias no seu sítio eletrônico, todas as publicações e comunicações exigidas pela lei devem ser disponibilizados na internet desta Secretaria** (artigo 2º, § 2º, do Decreto nº 61.981, de 20 de Maio de 2016, e artigo 10 da Lei 13.019/2014).

46. Recomendo também sejam acompanhadas e observadas as orientações do Comitê Intersecretarial de Convênios e Parcerias instituído pelo Decreto nº 65.690/2021.

(...)

1.1.5 Acompanhamento

O controle e a fiscalização da execução serão realizados pelos presidentes das Organizações da Sociedade Civil e pela Diretoria de Ensino Região Ribeirão Preto.

1.1.6 Pareceres precedentes aprovados por este Colegiado

Parecer CEE 183/2022	SEDUC e Associação Beneficente de Amparo e Solidariedade (Creche Elza Galvão Branco)	Celebração de Termo de Fomento para adequações na edificação e aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos, visando melhoria da infraestrutura predial, oriundo de Emenda Parlamentar Impositiva
Parecer CEE 191/2022	SEDUC e Instituto Espírita Paulo de Tarso / Ribeirão Preto	Celebração de Termo de Fomento para aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos, oriundo de Emenda Parlamentar Impositiva

1.2 APRECIÇÃO

A Educação em nosso país, direito de todos e dever do Estado, será promovida visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, sendo que a União, Estados e Municípios deverão organizar seus Sistemas de Ensino em regime de colaboração.

A Lei Estadual 10.403/1971, em seu artigo 2º, incisos III e IV, respectivamente, deixam claro que é atribuição do Conselho Estadual de Educação se manifestar sobre a celebração de convênios entre a Secretaria de Estado da Educação e Municípios do Estado de São Paulo e Entidades sem fins lucrativos, mantenedoras de escolas:

“Artigo 2º - Além de outras atribuições conferidas por lei, compete ao Conselho:

(...)

III – fixar critérios para o emprego de recursos destinados à Educação, provenientes do Estado, da União, dos Municípios ou de outra fonte, assegurando-lhe aplicação harmônica e bem assim pronunciar-se sobre convênios de ação interadministrativa.

IV – fixar normas para a concessão de auxílio do Estado a entidades sem fins lucrativos mantenedoras de escolas, visando assegurar o ensino gratuito aos menores, dos sete aos catorze anos, portadores de deficiência, doença ou desvio da normalidade.”

Este CEE sempre profícuo e cauteloso, normatizando ou apreciando os programas e convênios que envolvam a SEDUC, na Sessão Plenária de 02/02/2022, levantou a questão sobre os valores disponibilizados pelas Emendas Parlamentares Impositivas, se os mesmos já haviam sido contabilizados ao orçamento das Pastas Municipais de Educação, tendo em vista os limites constitucionais mínimos.

À vista disso, foi encaminhada a referida dúvida ao Departamento de Orçamento/SEDUC por meio do CEESP-EXP-2022/00049. Em Informação, às fls. 05-06, o DEORC assim se manifestou:

“(…)

A priori é válido esclarecer que os limites constitucionais são contabilizados de acordo com o contido no artigo 70 da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, conforme pontuado abaixo:

“Art. 70. Considerar-se-ão como de manutenção e desenvolvimento do ensino as despesas realizadas com vistas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, compreendendo as que se destinam a:

I - remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação;

II - aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino;

III - uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino;

IV - levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino;

V - realização de atividades-meio necessárias ao funcionamento dos sistemas de ensino;

VI - concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas;

VII - amortização e custeio de operações de crédito destinadas a atender ao disposto nos incisos deste artigo;

VIII - aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.”

Orçamentariamente os recursos contabilizados nos limites constitucionais são compostos pelas fontes Fundeb e Tesouro na função 12 - Educação, estabelecidas em Lei Orçamentária Anual. Os recursos advindos de emendas parlamentares impositivas, são previstos, na referida lei, na função 04 – Administração, e conforme disposto na Lei nº 17.387, de 22 de julho de 2021 que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2022:

“Artigo 29 - O Projeto de Lei Orçamentária de 2022 conterá dotação específica para atendimento de programações decorrentes de emendas parlamentares individuais, cujo montante, nos termos do § 6º do artigo 175 da Constituição do Estado, será equivalente a 0,3% (três décimos por cento) da receita corrente líquida prevista.

§ 1º - A dotação específica a que alude o “caput” deste artigo constará dos seguintes programas de trabalho: 10.302.0930.6273 - Atendimento Integral e Descentralizado no SUS/SP - Desenvolvimento de Ações de Saúde Decorrentes de Emendas Parlamentares; 04.127.2990.2272 - Desenvolvimento de Ações decorrentes de Emendas Parlamentares, exceto Saúde.”

Destarte, esclareço que tais despesas não são contabilizadas como parte do limite constitucional a ser investido em educação pelo Estado de São Paulo e, da mesma forma, pressuponho que, integrando as receitas municipais, apresentadas em leis específicas, não serão contabilizados como tal, pois não são recursos oriundos do FUNDEB ou resultado de arrecadações municipais, sendo inseridos no rol de proventos como recursos vinculados, ou seja, com destinação específica.

Entretanto, esclareço não haver ferramenta que possibilite a consolidação das informações municipais na composição de suas receitas e despesas, assim como não há arbitrariedade por parte do estado no tema, sendo de poder discricionário de cada ente municipal sua formulação, e dos tribunais de contas municipais e do Tribunal de Contas Estadual a competência para a fiscalização.

(...)”

Convém ressaltar, às fls. 97 a 98, recorte do Despacho do DECON: “(...) Considerando o início do período de restrições e condutas vedadas durante o período eleitoral de 2022, a partir de 02/07/2022, e considerando, ainda, tratar-se o presente de transferência voluntária de recurso por meio de emenda parlamentar, conforme preconizado pela NOTA TÉCNICA SubG - Cons n.º 1/2022, expedida pela Procuradoria Geral do Estado, este Núcleo de Administração de Convênios ressalta que este convênio não deverá ser celebrado antes do fim da vedação eleitoral, tratando-se no momento, somente, da regularização quanto a instrução processual necessária para formalização, visando a celebração e repasse do recurso tão logo cessada a referida vedação.”

Em relação às informações solicitadas por este CEE, reiteradas no Parecer CEE 251/2022, a SEDUC assim se manifesta:

1 - Apresentar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), mais atualizado, do Estado de São Paulo e do Município		
Ribeirão Preto - 0,739	São Paulo – 0,833	Fonte: Atlas Brasil, c2022

2 - O custo per capita dos alunos das redes de ensino estadual e municipal	
(...) A priori, com a devida vênia, e para que possamos apresentar de fato o que é pretendido, solicitamos maior detalhamento quanto à forma de disponibilização do dado de custo per capita dos alunos da rede estadual de ensino, uma vez que, atualmente, e em virtude de políticas desenvolvidas pela Pasta e com intensa implementação nos últimos anos, como a expansão do Programa de Ensino Integral (PEI) e a implantação dos itinerários formativos do Novo Ensino Médio, os custos referentes a anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio tiveram substanciais diferenças, assim como os custos oriundos de unidades escolares regulares e integrais. Sem a definição de recortes mínimos para apresentar os diferentes custos “per capita”, torna-se prejudicada a análise dos dados por parte desta Coordenadoria, para atendimento do quanto pretendido. Nesse cenário, a distribuição de valores sem considerar esses recortes e a consideração de um valor global simplificado poderia trazer um entendimento errôneo ou até nulo sobre o indicador, o que não é o objetivo desta Pasta, ao encaminhar as informações solicitadas. Em relação ao “custo per capita de alunos da rede municipal”, esclarece-se que esta Pasta não possui qualquer ingerência sobre a gestão dos recursos dos municípios paulistas empregados em suas redes de ensino, não podendo esta Coordenadoria aferir tais dados. (...) Despacho COFI	

3 - A quantidade de escolas estaduais e municipais existentes no território do Município, com os respectivos números de alunos					
4 - O IDEB das escolas estaduais existentes no território do Município					
Rede de Ensino	Escola	Quantidade de alunos	IDEB 2019 (Anos Iniciais)	IDEB 2019 (Anos Finais)	IDEB 2019 (Ensino Médio)
ESTADUAL - SE	CORDELIA RIBEIRO RAGOZO PROFESSORA	526	7	5,9	-
ESTADUAL - SE	FRANCISCO DA CUNHA JUNQUEIRA DOUTOR	604	6	5	3,8

ESTADUAL - SE	ALBERTO FERRIANI PROFESSOR	525	5,5	-	-
ESTADUAL - SE	ALBERTO JOSE GONCALVES DOM	1.328	6,1	-	-
ESTADUAL - SE	ALBERTO SANTOS DUMONT	718	-	4,1	4,2
ESTADUAL - SE	ALCIDES CORREA PROFESSOR	1.317	6,9	5,6	-
ESTADUAL - SE	ALPHEU DOMINIGUETTI PROFESSOR	671	7	3,8	-
ESTADUAL - SE	AMELIA DOS SANTOS MUSA PROFESSORA	957	-	-	-
ESTADUAL - SE	ANTONIO DIEDERICHSEN	541	6,8	-	-
ESTADUAL - SE	AYMAR BAPTISTA PRADO PROFESSOR DOUTOR	382	5,8	-	-
ESTADUAL - SE	BARROS CONEGO	525	-	-	5,4
ESTADUAL - SE	BAUDILIO BIAGI	295	5,8	4,7	-
ESTADUAL - SE	BENEDITO MACIEL ARANTES PROFESSOR	279	5,2	-	-
ESTADUAL - SE	CEEJA CECILIA DULTRA CARAM PROFESSORA	-	-	-	-
ESTADUAL - SE	CEL JTO A EE WALTER FERREIRA PROF	161	-	-	-
ESTADUAL - SE	CENTRO ATEND SOCIOEDUC ADOLESCENTE CANDIO PORTINARI CI	51	-	-	-
ESTADUAL - SE	CENTRO ATEND SOCIOEDUC ADOLESCENTE CI RIO PARDO	47	-	-	-
ESTADUAL - SE	CENTRO ATEND SOCIOEDUC ADOLESCENTE RIBEIRAO PRETO CI	97	-	-	-
ESTADUAL - SE	CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO AO ADOLESCENTE CIP RIO PARDO	53	-	-	-
ESTADUAL - SE	CID DE OLIVEIRA LEITE PROFESSOR	867	-	5,9	-
ESTADUAL - SE	DEPUTADO ANTONIO CALIXTO	730	5,8	-	-
ESTADUAL - SE	DJANIRA VELHO PROFESSORA	649	-	5,7	5
ESTADUAL - SE	DOMINGOS JOAO BAPTISTA SPINELLI PROFESSOR DOUTOR	1.132	-	-	-
ESTADUAL - SE	DR THOMAZ ALBERTO WHATELY	1.220	-	-	-
ESTADUAL - SE	EDGARDO CAJADO DOUTOR	686	6,4	5,6	-
ESTADUAL - SE	ESPLANADA DA ESTACAO	448	6,2	-	-
ESTADUAL - SE	EUGENIA VILHENA DE MORAIS PROFESSORA	411	-	-	3,3
ESTADUAL - SE	EXPEDICIONARIOS BRASILEIROS	477	-	4	4,2
ESTADUAL - SE	FABIO BARRETO	690	6,4	-	-
ESTADUAL - SE	FRANCISCO BONFIM	745	6,5	-	-
ESTADUAL - SE	GERALDO CORREIA DE CARVALHO DOUTOR	330	-	-	-
ESTADUAL - SE	GETULIO VARGAS DOUTOR	517	5,9	-	-
ESTADUAL - SE	GLETE DE ALCANTARA PROFESSORA	762	-	-	-
ESTADUAL - SE	GLORIA DOS SANTOS FONSECA PROFESSORA	439	5,2	-	-
ESTADUAL - SE	GUIMARAES JUNIOR DOUTOR	880	-	5,5	5
ESTADUAL - SE	HELIO LOURENCO DE OLIVEIRA PROFESSOR	518	-	4,3	-
ESTADUAL - SE	HELY LOPES MEIRELLES	476	-	5,6	-
ESTADUAL - SE	HERMINIA GUGLIANO PROFESSORA	609	7,1	-	-
ESTADUAL - SE	HOSP CLINICAS RIBEIRAO PRETO CL HOSPITALAR	-	-	-	-
ESTADUAL - SE	HOSPITAL DAS CLINICAS RIBEIRAO PRETO CLASSE HOSPITALAR	-	-	-	-
ESTADUAL - SE	HOSPITAL DAS CLINICAS RIBEIRAO PRETO CLASSE HOSPITALAR	-	-	-	-
ESTADUAL - SE	HOSPITAL DAS CLINICAS RIBEIRAO PRETO CLASSE HOSPITALAR	-	-	-	-

ESTADUAL - SE	HOSPITAL DAS CLINICAS RIBEIRAO PRETO FMSP CL HOSPITALAR	-	-	-	-
ESTADUAL - SE	IRENE DIAS RIBEIRO PROFESSORA	805	-	4,9	4,2
ESTADUAL - SE	JARDIM DIVA TARLA DE CARVALHO	1.032	-	4,6	-
ESTADUAL - SE	JARDIM PAIVA I	331	5,9	-	-
ESTADUAL - SE	JENNY DE TOLEDO PIZA SCHROEDER PROFESSORA	904	-	-	-
ESTADUAL - SE	JESUS GUILHERME GIACOMINI	768	6,2	-	-
ESTADUAL - SE	JOAO AUGUSTO DE MELLO PROFESSOR	550	-	3,6	3,2
ESTADUAL - SE	JOAO PALMA GUIAO DOUTOR	700	-	5,9	5
ESTADUAL - SE	JOAO RODRIGUES GUIAO DOUTOR	635	7,4	-	-
ESTADUAL - SE	JORGE RODINI LUIZ PROFESSOR	888	7,6	-	-
ESTADUAL - SE	JOSE BOMPANI VEREADOR	687	5,7	5	-
ESTADUAL - SE	JOSE LIMA PEDREIRA DE FREITAS PROFESSORA	612	6,1	4,9	-
ESTADUAL - SE	JOVEM FELIPE GUI ROCHA	924	6,7	5,4	4,2
ESTADUAL - SE	JULIETA FERNANDA SOUSA TARANTO	626	-	-	-
ESTADUAL - SE	MEIRA JUNIOR DOUTOR	817	5,8	5,2	-
ESTADUAL - SE	MIGUEL JORGE	691	7,5	4,5	-
ESTADUAL - SE	ORLANDO JURCA DEPUTADO	555	6,4	-	-
ESTADUAL - SE	ORLANDO VITALIANO VEREADOR	876	5,8	5,2	-
ESTADUAL - SE	OSCAR DE MOURA LACERDA PROFESSOR DOUTOR	414	-	-	4,7
ESTADUAL - SE	OTONIEL MOTA	2.087	-	-	-
ESTADUAL - SE	PARQUE DOS SERVIDORES	445	-	-	4,2
ESTADUAL - SE	PROFESSOR DIVO MARINO	401	6,7	-	-
ESTADUAL - SE	PROFESSOR LAURO BIGELLI	385	6,6	-	-
ESTADUAL - SE	PROFESSOR PAULO CESAR CARNIEL GIOVANNETTI	462	-	4,1	3,7
ESTADUAL - SE	PROFESSORA NAIR GUILHERMINA PINHEIRO NOGUEIRA – NAIRZINHA	596	-	4,5	3,9
ESTADUAL - SE	PROFESSORA SUELI TEREZINHA DANHONE	402	-	-	4,5
ESTADUAL - SE	RAFAEL LEME FRANCO PROFESSOR	686	-	5,4	-
ESTADUAL - SE	ROMEU ALBERTI DOM	998	-	5,1	3,8
ESTADUAL - SE	ROMUALDO MONTEIRO DE BARROS PROFESSOR	355	6,1	4	3,7
ESTADUAL - SE	ROSANGELA BASILE PROFESSORA	837	5,6	-	-
ESTADUAL - SE	RUBEN CLAUDIO MOREIRA PROFESSOR	551	6,1	5,1	-
ESTADUAL - SE	SEBASTIAO FERNANDES PALMA PROFESSOR	515	-	-	5,9
ESTADUAL - SE	SINHA JUNQUEIRA DONA	715	7	-	-
ESTADUAL - SE	VEIGA DE MIRANDA MINISTRO	299	5,4	-	-
ESTADUAL - SE	VEREADOR JOSE VELLONI	368	5,2	4	-
ESTADUAL - SE	VICENTE TEODORO DE SOUZA PROFESSOR	265	-	5	-
ESTADUAL - SE	WALTER FERREIRA PROFESSOR	587	-	5,6	5,1
ESTADUAL - SE	WALTER PAIVA PROFESSOR	1.177	5,9	-	3,9
MUNICIPAL	IRIA JUNQUEIRA DONA EMEI	263	-	-	-
MUNICIPAL	THOMAZ URBINATTI CRECHE MUNICIPAL	92	-	-	-
MUNICIPAL	ADRIANA COUTINHO BRANDANI CAMILO DRA EMEI	109	-	-	-

MUNICIPAL	ALAOR GALVAO CESAR CRECHE MUNICIPAL	128	-	-	-
MUNICIPAL	ALBERT EINSTEIN EMEI	315	-	-	-
MUNICIPAL	ALCINA DOS SANTOS HECK EMEF	404	4,9	3,2	-
MUNICIPAL	ALFEU LUIZ GASPARINI PROFESSOR EMEF	1.285	6,1	4,1	-
MUNICIPAL	ALOIZIO OLAIA PASCHOAL EMEI	310	-	-	-
MUNICIPAL	AMELIA JUNQUEIRA EMEI	323	-	-	-
MUNICIPAL	AMELIA SOFIA RODRIGUES DA COSTA EMEI	130	-	-	-
MUNICIPAL	ANA DOS SANTOS GABARRA EMEI	321	-	-	-
MUNICIPAL	ANA FRANCO DO AMARAL PROFESSORA CEI	171	-	-	-
MUNICIPAL	ANA MARIA CHUFALO CRECHE	109	-	-	-
MUNICIPAL	ANISIO TEIXEIRA PROF EMEF	768	6,5	-	-
MUNICIPAL	ANITA PROCOPIO JUNQUEIRA EMEI	345	-	-	-
MUNICIPAL	ANNA AUGUSTA FRANCA CRECHE MUNICIPAL	142	-	-	-
MUNICIPAL	ANNA IGNES CARVALHO GOUVEA CRECHE MUNICIPAL	91	-	-	-
MUNICIPAL	ANTONIO PALOCCI EMEF	837	6	5,2	-
MUNICIPAL	AUREA APPARECIDA BRAGHETTO MACHADO PROFA EMEI	190	-	-	-
MUNICIPAL	AURELIO PACAGNELLA CRECHE MUNICIPAL	136	-	-	-
MUNICIPAL	BRANCA SERRA CRECHE MUNICIPAL	89	-	-	-
MUNICIPAL	CAETANA SPINELLI MARTINS EMEI	247	-	-	-
MUNICIPAL	CARMEN APARECIDA DE CARVALHO RAMOS PROFA EMEI	342	-	-	-
MUNICIPAL	CARMEN MASSAROTO EMEI	163	-	-	-
MUNICIPAL	CECILIO FRAGUAS CRECHE MUNICIPAL	136	-	-	-
MUNICIPAL	CEI ROSA MARIA DE BRITTO COSENZA	87	-	-	-
MUNICIPAL	CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL PROFESSOR LAURIVALDO FIDELIS	95	-	-	-
MUNICIPAL	CLORES DITH FERLIN FERREIRA CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL	168	-	-	-
MUNICIPAL	DEOLINDA GASPARINI CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL	289	-	-	-
MUNICIPAL	DERCY CELIA SEIXAS FERRARI PROFA EMEF	697	6,4	5,2	-
MUNICIPAL	DOM BOSCO CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL	93	-	-	-
MUNICIPAL	DOMINGOS ANGERAMI PROF DR EMEF	511	5,8	4,3	-
MUNICIPAL	EDUARDO ROMUALDO DE SOUZA PROF EMEF	1.006	6	5,1	-
MUNICIPAL	EGYDIO PEDRESCHI CENTRO DE EDUCACAO ESPECIAL	-	-	-	-
MUNICIPAL	ELISA DUBOC GARCIA PROFA EMEF	549	6,5	5,1	-
MUNICIPAL	ELZA GUZZELI DA COSTA PROFA EMEI	138	-	-	-
MUNICIPAL	EMILIO JARBINET PADRE EMEI	336	-	-	-
MUNICIPAL	EPONINA DE BRITTO ROSSETTO PROFA EMEF	267	-	6	-
MUNICIPAL	ESCOLA DE EDUCACAO INFANTIL PASTORA NAIDETE BARBOSA LINS	131	-	-	-
MUNICIPAL	FAUSTINO JARRUCHE DR EMEF	757	6,4	-	-
MUNICIPAL	FELICITA DRUDI COSTA PINTO CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL	108	-	-	-
MUNICIPAL	GERALDA DE SOUZA ESPIN EMEF	912	6,2	4,8	-
MUNICIPAL	GIRASSOL ENCANTADO CRECHE	68	-	-	-
MUNICIPAL	HENILLA GODOY VELLUDO SALVADOR EMEI	268	-	-	-
MUNICIPAL	HILDA MARIA SOBRAL BARBOSA MANDARINO EMEI	246	-	-	-
MUNICIPAL	HILDA MOSCA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL	394	-	-	-
MUNICIPAL	HONORATO DE LUCCA PROF EMEF	671	-	3,4	-
MUNICIPAL	HORTENCIO PEREIRA DA SILVA PROFESSOR CEI	212	-	-	-
MUNICIPAL	JAIME MONTEIRO DE BARROS PROF EMEF	1.239	4,7	-	-
MUNICIPAL	JARBAS MASSULLO PROF EMEF	527	5,9	5,5	-
MUNICIPAL	JESUS DE NAZARE CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL	85	-	-	-
MUNICIPAL	JOAO DA CRUZ MOREIRA CRECHE MUNICIPAL	135	-	-	-
MUNICIPAL	JOAO GILBERTO SAMPAIO DR EMEF	767	-	5	-
MUNICIPAL	JOAO PEDRO CASTROVIEJO CEI	182	-	-	-
MUNICIPAL	JOAO SPERANDIO DEPUTADO EMEI	400	-	-	-
MUNICIPAL	JOSE BONIFACIO COUTINHO NOGUEIRA EMEI	298	-	-	-
MUNICIPAL	JOSE CARLOS SOBRAL DR EMEI	348	-	-	-
MUNICIPAL	JOSE DELIBO VEREADOR EMEF	550	7	6,3	-
MUNICIPAL	JOSE PEDRO MOREIRA PROF EMEI	643	-	-	-

MUNICIPAL	JOSE ROBERTO FELICIO DOUTOR EMEI	240	-	-	-
MUNICIPAL	JOSE RODINI LUIZ PROF EMEF	420	5,7	4,5	-
MUNICIPAL	JULIO CESAR VOLTARELLI DR EMEF	651	6,3	-	-
MUNICIPAL	LEONOR MERTILIA COSTA CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL	249	-	-	-
MUNICIPAL	LILIAN SPADARO ROSA E SILVA PROFA EMEI	207	-	-	-
MUNICIPAL	LUCIO MENDES CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL	146	-	-	-
MUNICIPAL	LUIS AMARAL MOUSINHO DOM EMEF	965	6,1	4,6	-
MUNICIPAL	MARIA APARECIDA BORGES DE OLIVEIRA BONINI PROFA EMEI	592	-	-	-
MUNICIPAL	MARIA DE LOURDES GULLACI LAGUNA PROFA CEI	150	-	-	-
MUNICIPAL	MARIA HELENA BRAGA MONTES SERRAT DOUTORA EMEI	301	-	-	-
MUNICIPAL	MARIA IGNEZ LOPES ROSSI PROFA EMEF	506	7,1	5,8	-
MUNICIPAL	MARIA INES VIEIRA MACHADO EMEF	526	6,3	-	-
MUNICIPAL	MARIA LUCIA MEIRELLES JUNQUEIRA REIS CEI	85	-	-	-
MUNICIPAL	MARIA PONTIN EMEI	256	-	-	-
MUNICIPAL	MARIA REGINA CAVALCANTI PROFA CEI	166	-	-	-
MUNICIPAL	MARINCEK CRECHE MUNICIPAL MODELO	159	-	-	-
MUNICIPAL	MARLENE JORGE DOS REIS PROFA EMEI	540	-	-	-
MUNICIPAL	MARLENE MARREIRO SIBILLE CEI	83	-	-	-
MUNICIPAL	MIGUEL MUSSI PROF EMEI	475	-	-	-
MUNICIPAL	MOACIR FIRMINO EMEI	213	-	-	-
MUNICIPAL	NAIR MANOELINA DE OLIVEIRA CEI	131	-	-	-
MUNICIPAL	NARCISO NICOLODI IRMAO EMEI	306	-	-	-
MUNICIPAL	NEIDE APARECIDA GOLFETTO DE CASTRO PROFA EMEI	264	-	-	-
MUNICIPAL	NELSON COSTA DOS SANTOS PADRE CRECHE MUNICIPAL	90	-	-	-
MUNICIPAL	NELSON MACHADO EMEF	886	-	-	-
MUNICIPAL	NEUZA MICHELUTTI MARZOLA PROFA EMEF	1.021	5,9	5	-
MUNICIPAL	NICOLAU DINAMARCO SPINELLI DR EMEI	316	-	-	-
MUNICIPAL	OPUS DEI CRECHE MUNICIPAL	153	-	-	-
MUNICIPAL	PAULO FREIRE PROF EMEF	871	-	4,9	-
MUNICIPAL	PAULO HENRIQUE DE SOUZA PROF EMEI	129	-	-	-
MUNICIPAL	PAULO MONTE SERRAT FILHO PROF DR EMEF	702	5,9	5,2	-
MUNICIPAL	QUINTINO VIEIRA EMEI	295	-	-	-
MUNICIPAL	RAUL MACHADO PROF EMEF	734	7,1	6,2	-
MUNICIPAL	RENATO CAMARGO MENDES CEI	144	-	-	-
MUNICIPAL	ROBERTO AFONSO PONTES EMEI	210	-	-	-
MUNICIPAL	ROBERTO TARANTO DOUTOR CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL	99	-	-	-
MUNICIPAL	RUY ESCOREL FERREIRA SANTOS DR EMEI	400	-	-	-
MUNICIPAL	SALVADOR MARTURANO PROF EMEF	636	6,2	-	-
MUNICIPAL	SANTA MARIA GORETTI EMEI	272	-	-	-
MUNICIPAL	SANTA TEREZINHA EMEI	162	-	-	-
MUNICIPAL	SEBASTIAO DE AGUIAR AZEVEDO EMEF	807	6	-	-
MUNICIPAL	SEBASTIAO DE AGUIAR AZEVEDO UNIDADE II	582	-	4,4	-
MUNICIPAL	SEBASTIAO MARTINS DE MOURA CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL	162	-	-	-
MUNICIPAL	TERESA HENDRICA ANTONISSEN EMEI	601	-	-	-
MUNICIPAL	TONY MIYASAKA CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL	119	-	-	-
MUNICIPAL	VIRGILIO SALATA EMEF	728	-	4,2	-
MUNICIPAL	VITOR YOUSSEF DARKOUBI CRECHE MUNICIPAL	125	-	-	-
MUNICIPAL	WALDEMAR ROBERTO PROFESSOR DOUTOR EMEF	1.064	5,7	4,9	-
MUNICIPAL	WANDA PRINCIVALLI MARCAL EMEI	392	-	-	-
MUNICIPAL	WILSON ROSELINO DR EMEI	345	-	-	-
MUNICIPAL	ZILDA COSSA DAVILA PROFA EMEI	198	-	-	-

Fonte:

Item 3 - Sistema de Cadastro de Alunos, Base maio de 2022;

Item 4 - <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

Isto posto, o Conselho Estadual de Educação não deve se opor à celebração do presente Termo de Fomento, tendo em vista que este beneficiará estudantes da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, salvo nos casos em que houver erro de formalidade e/ou vícios ou omissões de legalidades.

2. CONCLUSÃO

2.1 A Comissão de Planejamento, nos termos do artigo 2º, inciso IV da Lei Estadual 10.403/1971, manifesta-se favoravelmente à celebração de Termos de Fomento entre o Governo do Estado de São Paulo, através da SEDUC, e a Associação Beneficente Espírita Nave da Saudade, a Creche Pingo de Leite e o Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho, todas no município de Ribeirão Preto, para aquisição de equipamentos, mobiliários e bens diversos, nos termos da Lei Federal 13.019, de 31 de julho de 2014 e do Decreto 61.981, de 20 de maio de 2016, no que couber, com recursos de Emenda Parlamentar Impositiva.

2.2 Solicita-se especial atenção da SEDUC às recomendações formuladas no Parecer Referencial CJ/SE 35/2021, que ora se adota *in totum*.

2.3 Destacamos a necessidade de juntar aos autos os Certificados de Regularidade Cadastral de Entidades – CRCE atualizados.

2.4 Para os demais Convênios a serem celebrados pela SEDUC, para o ano letivo de 2022, nas mesmas condições e de igual objeto ao ora analisado, poderá ser utilizada a manifestação expressa neste Parecer, desde que atendidas todas as recomendações nele contidas.

2.5 Recomenda-se à SEDUC que providencie os meios necessários para dar atendimento às solicitações apresentadas por este Conselho, em especial no que se refere ao custo *per capita*.

São Paulo, 06 de setembro de 2022.

a) Cons. Claudio Mansur Salomão
Relator

3. DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Planejamento adota como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros: Claudio Mansur Salomão e Roque Theophilo Junior.

Reunião por Videoconferência, em 26 de setembro de 2022.

a) Cons. Roque Theophilo Junior
Presidente da CPL

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Comissão de Planejamento, nos termos do Voto do Relator.

Sala “Carlos Pasquale”, em 28 de setembro de 2022.

Consª Ghisleine Trigo Silveira
Presidente